

PACAP

Programa Avançado de Criação em Artes Performativas
Performing Arts Advanced Programme

PACAP 4 | WORKSHOPS ABERTOS

10 a 15 Fevereiro

Workshop com Eszter Salamon*

Horário: 10h00 às 17h00 | Intervalo: 13h00 às 14h00

*aguarda confirmação

17 a 20 e de 24 a 29 Fevereiro

Workshop com Vera Mantero, "O Corpo Pensante"

Horário: 10h00 às 13h00 | Sábado dia 29: 10h00 às 14h00

24 a 28 Fevereiro

Workshop com Chrysa Parkinson

Horário: 14h00 às 17h00

DESTINATÁRIOS

Ex-alunos, profissionais e estudantes avançados em dança e performance.

INSCRIÇÕES

Serão abertas 2 vagas, por cada workshop. Só serão validadas as primeiras inscrições com pagamento. Enviar contacto e pequena biografia/CV para forumdanca@forumdanca.pt

TAXAS DE PARTICIPAÇÃO

Workshop de Eszter Salamon e de Vera Mantero: 135€

Workshop de Chrysa Parkinson: 75€

Desconto: 10% para ex-alunos de cursos do Forum Dança

SOBRE O PACAP

O PACAP - Programa Avançado de Criação em Artes Performativas é um programa de formação/criação para profissionais e estudantes de áreas artísticas que pretendem investir num período de experimentação avançada conciliando-o com uma investigação teórica e o exercício de práticas de corpo e movimento.

PACAP 4 | De Janeiro a Julho de 2020

Programa Avançado de Criação em Artes Performativas

Curadoria: João dos Santos Martins

Apoio Financeiro: Fundação Calouste Gulbenkian

Apoios: O Rumo Do Fumo, Alkantara, O Espaço Do Tempo e Estúdios Victor Córdon



MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O PACAP 4 | www.forumdanca.um.pt/site/pacap/pacap4.html

BIOGRAFIAS

Chrysa Parkinson é uma bailarina que vive em Bruxelas e Berkeley, Califórnia. Viveu em Nova York por muitos anos e apresentou-se com Tere O'Connor Dance, Irene Hultman, Mia Lawrence, Jennifer Monson e Mark Dendy, entre outros. Começou a viajar para a Bélgica em 2000 para trabalhar em performance de improvisação com Zoo / Thomas Hauert e David Zambrano. Desde então, também se apresentou com: Veli Lehtova, Remy Heritier, Boris Charmatz, Andros Zins-Browne, Rosas / Ana Teresa De Keersmaeker, Jonathan Burrows, Mette Ingvarsen, Philip Gehmacher, Eszter Salomon, John Jasperse, Deborah Hay, Alix Euynadi, Meg Stuart e Joaquim Koester. Lecionou nos EUA, na Europa e na Austrália e anualmente no P.A.R.T.S. desde 1998. A escrita e os filmes de Chrysa foram publicados e distribuídos internacionalmente. O seu projeto mais recente, The Dancer as Agent Collection, está disponível em Oralsite.be. Chrysa é professora de dança e directora do programa Novas Práticas Performativas do DOCH em Estocolmo.

Eszter Salamon é coreógrafa, artista e performer. Vive e trabalha entre Berlim, Paris e Bruxelas. Salamon usa a coreografia como uma agência de ativação e organização entre vários meios, como imagem, som, música, texto, voz, movimento corporal e acções. Os seus trabalhos evoluem através de vários formatos e estéticas, metodologias e poéticas, e colocam em acção um amplo espectro de expressões. As obras muitas vezes baseiam-se em pesquisas minuciosas sobre questões específicas, como autobiografia feminina, subjectividades não humanas e estruturas de poder ocultas que sustentam os sistemas hierárquicos de economia artística e educacional das produções. Concebe a coreografia como um meio para reflectir sobre o valor do conhecimento, gestos e imagens. Ao explorar como os corpos são vectores da circulação e transformação do significado, dedica-se a criar narrações transnacionais e transhistóricas. Os códigos tradicionais e contemporâneos, a padronização dos corpos e do imaginário, assim como os modos de produzir conhecimento são abordados criticamente na sua prática artística. O seu trabalho é caracterizado por brincar com as zonas indiscerníveis entre o documentário e o ficcional para dar uma perspectiva diferente sobre o que pode ser percebido como realidade. Ao aumentar a agência de artistas, cria ecologias onde as suas subjectividades se tornam perspectivas afirmativas. Desde 2001, criou solos e obras de maior envergadura, apresentadas em teatros e museus internacionais, incluindo Centre Pompidou (FR), Centre Pompidou Metz (FR), Festival d'Automé (FR), Avignon Festival (FR), Ruhrtriennale (DE), Festival da Holanda (NL), The Kitchen em Nova Iorque (EUA), The Place London (Reino Unido), Berlim HAU Hebbel-am-Ufer (DE), Fórum Documental de Berlim (DE), PACT Zollverein (D), Kunstenfestivaldesarts (BE), Kaaitheater (BE), Viena de Tanzquartier (AT), Hamburgo de Kampnagel (DE), Herbst de Steirischer (AT), Festival Internacional de Manchester (Reino Unido), Festival de Holanda (NL), Nanterre-Amandiers (FR), FTA Montreal (CA), Trienal de Dança de Tóquio (JP), TheatreWorks Cingapura (SG), Festival Panorama Rio de Janeiro (BR), Movimiento Sur Valparaiso (CL).

Vera Mantero, estudou dança clássica com Anna Mascolo e integrou o Ballet Gulbenkian entre 1984 e 1989. Tornou-se um dos nomes centrais da Nova Dança Portuguesa, tendo iniciado a sua carreira coreográfica em 1987 e mostrado o seu trabalho por toda a Europa, Argentina, Brasil, Canadá, Coreia do Sul, EUA e Singapura. Dos seus trabalhos destacam-se os solos “Talvez ela pudesse dançar primeiro e pensar depois” (1991), “Olímpia” (1993), “uma misteriosa Coisa, disse o e.e.cummings*” (1996), “O que podemos dizer do Pierre” (2011) e “Os Serrenhos do Caldeirão, exercícios em antropologia ficcional” (2012) e “Pão Rico” (2017), assim como as peças de grupo “Sob” (1993), “Para Enfasiadas e Profundas Tristezas” (1994), “Poesia e Selvajaria” (1998), “kə sup'orte i sɐp'are i kõt'ej uf d'oij m'uduf i òd'ule” (2002), “Até que Deus é destruído pelo extremo exercício da beleza” (2006) e “Vamos sentir falta de tudo o que não precisamos” (2009). Em 2013 e 2014 criou as instalações performativas “Oferecem-se Sombras” e “Mais Pra Menos Que Pra Mais” (em duas versões: em ocupação da plateia e proscénio da Culturgest em 2013, e em hortas urbanas criadas para a apresentação final do projecto em 2014, esta última numa parceria entre a Culturgest e o Maria Matos Teatro Municipal, no âmbito do projecto Create to Connect, financiado pela Comissão Europeia). Estes projectos, bem como “O Limpo e o Sujo”, estreado no Teatro Maria Matos em Abril de 2016, no âmbito do ciclo “As Três Ecologias”, que Vera Mantero comissariou com Mark Deputter e Liliana Coutinho, posicionam-se de forma clara relativamente a temas e preocupações fulcrais da actualidade: questões de sustentabilidade ambiental e económica, de coesão social e inclusão, de Cidadania. O seu trabalho artístico tem sido amplamente reconhecido, com prémios institucionais como o Prémio Almada do Ministério da Cultura (2002) ou o Prémio Gulbenkian Arte pela sua carreira como criadora e intérprete (2009), ou através de iniciativas como a apresentação de uma retrospectiva do seu trabalho, organizada pela Culturgest em 1999, intitulada “Mês de Março, Mês de Vera” ou a representação portuguesa na 26ª Bienal de São Paulo, em 2004, com “Comer o Coração”, uma obra criada em parceria com o escultor Rui Chafes. O influente jornal brasileiro O Globo elegeu “Os Serrenhos do Caldeirão, exercícios em antropologia ficcional” como uma das 10 melhores peças de dança apresentadas em 2014. Integra, desde 2014, o elenco da versão portuguesa de “Quizoola!”, de Tim Etchells/Forced Entertainment, ao lado de Jorge Andrade e Pedro Penim. Foi convidada por Boris Charmatz para integrar “20 Dancers for the XX Century”, um arquivo vivo dos solos coreográficos mais representativos do século XX, que teve lugar na Tate Modern (Londres) e na Opéra de Paris/Palais Garnier (Paris) em 2015, no Tanzkongress na Staatsoper (Hannover) e no Museo Reina Sofía (Madrid), em 2016, e no qual participa com alguns dos seus solos dos anos 90. Colabora regularmente em projectos internacionais de improvisação, ao lado de improvisadores e coreógrafos como Lisa Nelson, Mark Tompkins, Meg Stuart e Steve Paxton. Desde 2000 dedica-se também ao trabalho de voz, cantando repertório de vários autores e co-criando projectos de música experimental. Lecciona regularmente composição e improvisação, em Portugal e no estrangeiro.

MAIS INFORMAÇÕES

FORUM DANÇA

Espaço da Penha \ Travessa do Calado 26-B, 1170-070 Lisboa

Tel. 213 428 985 \ Tlmv. 925 103 596

E-mail: forumdanca@forumdanca.pt

O Forum Dança é uma estrutura independente financiada pela República Portuguesa - Cultura | Direcção Geral das Artes e pela Câmara Municipal de Lisboa. O Forum Dança é uma estrutura reconhecida como pessoa colectiva de utilidade pública, desde 1998. O Forum Dança pertence à REDE – Associação de Estruturas para a Dança Contemporânea.